

Iniciaremos o histórico do caso *Kilden & Jonathan* objeto da presente monografia oferecendo ao leitor, com a devida licença da Sra. Marine Waterloo, a íntegra do *Relatório* acerca dos antecedentes e dos pormenores do caso em questão.

Antes, porém, queremos valer-nos desta oportunidade para fornecer alguns esclarecimentos necessários. Desse modo, informamos que o "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP" tem por norma obedecer a princípios rigorosamente éticos, resguardando cuidadosamente a identidade de seus pacientes e das suas respectivas famílias. Por este motivo, os nomes reais dos personagens e localidades relacionadas com o presente caso foram propositalmente trocados ou camuflados por meio de pseudônimos e siglas. Mesmo assim, qualquer semelhança que eventualmente possa sugerir identificação com algum lugar ou personagens conhecidos será resultado de mero acaso ou de interpretação errônea.

Outra ressalva, a nosso ver necessária, é a respeito da personalidade anterior. Em se tratando de um respeitável sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, poderia parecer, a algumas pessoas mais sensíveis em termos de discriminação religiosa, que o presente trabalho seja um malicioso ardil forjado para sutil desmoralização do Egrégio Clero Romano. "Ab initio" quejamos desfazer decisivamente semelhante suposição, pois embora não façamos parte dos membros ou adeptos de qualquer religião, temos por todas elas o máximo respeito, bem como pelos seus sacerdotes, ministros ou dirigentes. Se tivéssemos razões para combater qualquer credo religioso, nós o faríamos diretamente na arena da lógica e do conhecimento, dentro dos princípios éticos, e não sub-repticiamente, através de expedientes maliciosos e subliminares.

Isto posto, vamos partir para o histórico do caso *Kilden & Jonathan*, iniciando-o com o Relatório escrito pela própria Sra. Marine Waterloo e por ela intitulado *Alexandre & Marine*"

RELATÓRIO ESCRITO POR D. MARINE WATERLOO (ALEXANDRE & MARINE) PROLEGÔMENOS

A história narrada nestas páginas foi sendo anotada à medida em que era vivida por seus protagonistas. É uma realidade que vivenciamos. É o conteúdo dos parêntesis que a vida neste Planeta constitui. Todos vivem seus conteúdos. Alguns são obras imensas que ficam nos atos, que somente o Pai anota em seus anais. Outros são humildemente anotados pelos peregrinos desta Terra, como

é o nosso caso.

Estamos a caminho, no desenrolar da Missão que assumimos, quando nos foi permitido entrar em novo corpo. Debatermo-nos, ora atolados nos pantanos imundos, fracos que somos! Ora, caminhamos, voltados para a Luz, porque o nosso objetivo é a Luz! Debatermo-nos entre momentos fugazes, de fugazes prazeres, e momentos introspectivos onde, no âmago de nós mesmos, encontramos a dor da pequenez que, também, se debate pela ânsia de grandeza, pela ânsia de infinito! Caímos aqui... Levantamo-nos acolá... E, assim, vamos...

Quantas vezes, a angústia e a descrença pelo efêmero nos mostram que devemos erguer nossa cabeça, porque existe algo mais importante! Quantas vezes, o olhar do irmão que padece é a seta que ainda nos falta para encontrarmos novamente a nossa estrada!

O próprio desenrolar dos acontecimentos palpáveis é algo profundo que vem de nós mesmos, enquanto Espíritos, e que nos mostram a realidade da reencarnação.

Assim, foi necessário que vivêssemos momentos de angústias, em outra cidade, em 1968... Foi necessário que passássemos por dores que julgávamos acima das nossas forças... Foi necessário que Pe. Jonathan, nosso amigo, voltasse como Kilden Alexandre...

Esperando que o Senhor da Vida nos abençoe e nos dê forças, para que possamos caminhar rumo à perfeição espiritual, finalizaremos esta pequena introdução, mostrando a beleza deste soneto reencarnacionista, assinado por Renato Travassos, do livro de Clovis Ramos:

"O TRANSMIGRANTE"

Vim de outros mundos! Sinto a cada instante
As sombras de uma vida já vivida
Bem longe, em outra parte, noutra vida
Sob um céu mais azul e mais distante.

É de outros mundos, onde andei errante
E de que enfim, minha alma se intimida
Esta vaga lembrança indefinida
E triste, persistente e torturante!